



Vigilantes de Niterói e região definem propostas para Campanha Salarial 2018



Reajuste de 10% e manutenção das cláusulas da CCT em vigor são alguns dos itens da pauta

Vigilantes de Niterói e região realizaram a primeira assembleia da campanha salarial 2018 no último sábado (09/12), na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói. A categoria discutiu as propostas da pauta de negociação com os patrões que começa em janeiro.

Todos os trabalhadores tiveram a oportunidade de participar e discutir saídas para garantir os direitos já conquistados na Convenção Coletiva. O Sindicato dos Vigilantes de Niterói, São Gonçalo e região (SVNIT) reforçou o pedido para que os demais sindicatos do Estado se manifestem a respeito da proposta do SVNIT para unificar a

campanha salarial.

“Vamos aguardar os Sindicatos ligados à Federação dos Vigilantes (FEV) até o dia 20 de dezembro de 2017. Se não tivermos respostas vamos agendar uma reunião com os Sindicatos que já concordaram e vamos fechar a pauta e encaminhar aos patrões”, afirma Cláudio Vigilante, presidente do SVNIT e secretário Geral da CNTV.

Os Sindicatos dos Vigilantes de Petrópolis, Duque de Caxias e Itaguaí já se manifestaram favoráveis à unificação. O Sindicato de Volta Redonda também deve apoiar a unificação das negociações, de acordo membros da diretoria.

“Foi um debate muito importante, pois todos os vigilantes participaram ativamente com propostas questionamentos”, disse Cláudio Vigilante.

As propostas aprovadas foram:

- Reajuste salarial de 10% mais a inflação (INPC) do período;
- Realização das negociações no MTE para dar oportunidade aos vigilantes de acompanhar;
- Manutenção das cláusulas da CCT anterior com alterações em itens da reciclagem e tíquete refeição;
- Mudança da data base para janeiro;
- Plano de Saúde;
- Redução do desconto do tíquete refeição para 5%;

- Reciclagem seja feita 05 dias corridos;
- Gratificação de 20% sob o Piso da Categoria para os Vigilantes Bancários;
- Fixação da carga horária para os vigilantes bancários;
- Colete à prova de bala para as vigilantes femininas;
- PLR (Participação no Lucro das Empresas);

“É importante que todos os vigilantes da nossa base territorial continuem participando das assembleias convocadas pelo Sindicato. Só com a nossa união vamos alcançar bons resultados”, conclui Cláudio Vigilante.

Fonte: SNIT

Sindivigilantes do Sul negocia pagamento direto dos vigilantes do Hospital Moinhos de Vento

Os vigilantes e porteiros do Hospital Moinhos de Vento ainda não receberam o salário do mês e o 13º, mas o Sindivigilantes já está trabalhando para agilizar, juridicamente, o pagamento desses trabalhadores. A diretora Mariza Abrão, secretária geral do sindicato, informa que o Departamento Jurídico vai tentar, junto ao hospital, que a instituição repasse o dinheiro diretamente na conta dos funcionários da empresa Top Safe Serviços de Segurança, que tem o contrato do posto.

Em outros casos, o sindicato já conseguiu o pagamento direto, sem passar pela empresa contratada, como aconteceu no Instituto do Patrimônio Histórico (Iphan), Defensoria Pública da União (DPU), Eletrosul e Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

A Top Safe está em recuperação judicial e, em

função disso, o hospital fez um aditivo ao contrato pelo qual retém 5% de cada fatura mensal para um fundo de reserva. Agora, o Jurídico do HMV quer combinar com o jurídico do sindicato a forma de utilizar esse dinheiro para o pagamento dos vencimentos atrasados.

O hospital informou ainda que a empresa recebeu a fatura do mês, no valor de R\$ 97 mil, mesmo assim não pagou os 28 vigilantes e 12 porteiros que lá estão trabalhando. Informaremos assim que tivermos novas informações sobre essa negociação.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Criminosos invadem supermercado e trocam tiros com vigilante em Uberaba

Ocorrência foi registrada na madrugada desta segunda-feira (11). Assaltantes tentaram arrombar o cofre, mas fugiram após a troca de tiros.



Porta de vidro na entrada do estabelecimento foi destruída pelos criminosos (Foto: Polícia Militar/ Divulgação)

Criminosos invadiram um supermercado às margens da BR-050, no entroncamento com a MG-427, em Uberaba, na madrugada desta segunda-feira (11), e trocaram tiros com um vigilante.

Segundo as informações da Polícia Militar (PM), pelo menos oito assaltantes encapuzados chegaram ao local em dois veículos, sendo uma caminhonete e um carro.

Os criminosos utilizaram a caminhonete em

marcha à ré e manobras frontais para quebrar os vidros da entrada do estabelecimento. Houve troca de tiros entre os invasores e o vigilante.

Os assaltantes tentaram arrombar um cofre, mas não conseguiram e desistiram da ação.

O vigilante teve ferimento em um dos dedos da mão esquerda, sendo atendido por equipe do Corpo de Bombeiros e encaminhado a um hospital.

Uma pessoa que estava no estacionamento do supermercado acabou sendo rendida por alguns dos criminosos, sendo liberada por eles após a ação criminosa.

A perícia técnica foi acionada e esteve no local na manhã desta segunda-feira. Ferramentas utilizadas pelos criminosos foram encontradas e apreendidas. A PM faz cerco na região para tentar localizar os assaltantes.

Fonte: G1

Texto final da Reforma da Previdência pode ser ainda pior

“Tudo que vem de Brasília prejudica os trabalhadores em especial os que ocupam funções mais precárias, mesclam períodos de emprego formal, informal e desemprego”, afirma Graça Costa



Divulgada pelo governo como uma forma de acabar com privilégios, a nova proposta de reforma da Previdência do ilegítimo e golpista Michel Temer (PMDB-SP) na verdade prejudica os mais pobres e pode ser ainda pior do que o texto aprovado na Comissão Especial da Câmara dos Deputados.

“Nenhuma proposta feita até agora pelo golpista Temer preserva os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras que ganham menos, sofrem mais com a alta rotatividade e os longos períodos

de desemprego”, afirma a secretária Nacional de Relações do Trabalho da CUT, Graça Costa, que alerta: e pode piorar ainda mais.

Segundo a secretária, é preciso ter clareza de duas coisas nesta discussão da reforma Previdência: as mudanças propostas não mudam o caráter prejudicial à população mais pobre que continuará sendo muito penalizada; e há um ponto mais grave que não está chamando a atenção das pessoas: “até agora, nós não sabemos o tamanho do prejuízo.

Nós só conheceremos as reais mudanças quando o texto legislativo for apresentado do Plenário da Câmara”, afirma Graça.

Ela se refere ao fato de que o texto da PEC 287/2016 que está tramitando é o que foi aprovado na Comissão Especial da Câmara dos Deputados em maio deste ano. A proposta final, que pode ser mais cruel para a classe trabalhadora é definida no plenário da Casa.

“Tudo que vem de Brasília prejudica os trabalhadores, em especial os que ocupam funções mais precárias, mesclam períodos de emprego formal, informal e desemprego”, conclui Graça.

O ex-ministro da Previdência Social, Carlos Gabas, concorda com a avaliação da dirigente da CUT. Ele diz que “para o governo não interessa aprovar a proposta que eles estão vendendo na mídia”. Gabas lembrou a fala do ministro da Fazenda Henrique Meirelles, que disse se não aprovar o projeto original, que previa 25 anos de contribuição, é melhor não aprovar nada.

País não está quebrado

Gabas contesta ainda os argumentos do governo de que as contas públicas não estão fechando, que o país está quebrado e que se a Reforma

da Previdência não for aprovada o sistema da previdência vai falir, lembrando da Medida Provisória (MP 783), que isenta dívidas milionárias previdenciárias de empresas.

“Quem tá quebrado não perdoa dívidas, cobra! O governo abriu mão de um trilhão de arrecadação, duas vezes o que ele quer economizar com a reforma da Previdência. Não existe nenhum compromisso com equilíbrio de conta ou com a previdência. O compromisso do governo é entregar para a iniciativa privada a nossa proteção social”, destacou Gabas.

Tanto Gabas quanto Graça dizem que a decisão da CUT e das centrais na manhã da última sexta-feira (8) foi acertada.

“Só com muita mobilização e manifestações é que a gente pode conseguir barrar esse desmonte e garantir que os trabalhadores e as trabalhadoras possam se aposentar. A jornada de luta será fundamental para denunciarmos todas as atrocidades deste governo”, finaliza Graça.

Fonte: CUT



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF